

Mais de trinta actividades em dia de luta da cultura

Manifestar o repúdio contra a destruição da cultura e do país e exigir a atribuição de 1 por cento do Orçamento de Estado na cultura é o mote da iniciativa de luta que leva 36 instituições culturais a ocupar vários espaços de Coimbra durante todo o próximo sábado, 29

Da alta universitária à baixa conimbricense, e do Parque Verde ao Vale das Flores, são mais de trinta, as actividades anunciadas para o 'Dia de Luta pela Cultura, contra a Austeridade', uma iniciativa que "mais do que um mero dia de actividades, pretende ser um dia de reivindicação", como explica um dos membros da organização, Alfredo Campos. A iniciativa, organizada pelo grupo conimbricense do Manifesto em Defesa da Cultura, apresentada hoje no Teatro da Cerca de S. Bernardo, pretende assim manifestar o repúdio contra a destruição da cultura e do país, e contra a austeridade, exigir o cumprimento da Constituição da República no que concerne ao apoio estatal à cultura e reivindicar o investimento de 1% do Orçamento de Estado na cultura (como meta mínima) e 1% do PIB (como objectivo a atingir).

Com organizações tão diversas como as companhias teatrais A Escola da Noite e O Teatrão, o Teatro Académico Gil Vicente, o Museu da Ciência ou as bandas Brigada Victor Jara e A Velha Mecânica, as actividades anunciadas compreenderão um vasto leque de iniciativas que vão desde a dança e o teatro, a visitas guiadas e mostras cinematográficas. O dia culminará com um grande concerto agendado para as 22h no Pátio da Inquisição, que contará com a participação das bandas Remendos e Côdeas, Brigada Victor Jara, Segue-me à Capela, Diabo a Sete, Macadame e A Velha Mecânica.

A escolha do dia, explica o também membro da organização, Manuel Pires da Rocha, está intimamente ligada à proximidade com a discussão e aprovação do Orçamento de Estado (OE). "Importa portanto lutar pela inscrição da cultura no OE que corresponda a qualquer coisa não vergonhosa". Também a meta da dotação de 1% do orçamento para a cultura (que se situa actualmente nos 0,1%) não é de todo alheia – "1% é aquilo que é reivindicado desde sempre e nunca se conseguiu", reclama Manuel Pires da Rocha. "1% é a diferença entre o que existe, que é nada, e o quase alguma coisa".

Também hoje será lançado o blogue oficial do grupo conimbricense do Manifesto em Defesa da Cultura, que pretende alojar textos e as mais diversas contribuições de todos os agentes culturais e amantes da cultura sobre a actual situação nacional. Assim, a organização convida todos a participar, através do seu e-mail – manifestodefesaculturacoimbra@gmail.com. Actualmente, o grupo conta com mais de 50 participantes regulares nos plenários de discussão e mais de 500 membros no seu grupo de Facebook.